



**A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA
FAMÍLIA****THE IMPORTANCE OF THE PHARMACIST IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY**MACHADO, Keyla Liana Bezerra¹**RESUMO**

O sistema de saúde brasileiro passou por uma reforma estrutural em 1988, resultante do movimento sanitário, levando à criação do SUS, que tornou a saúde um direito de todos. O SUS é baseado nos princípios de integralidade, equidade e universalidade, destacando a importância da Atenção Básica (AB), em especial a Estratégia de Saúde da Família (ESF), que busca reorganizar práticas de saúde de forma interdisciplinar. O papel do farmacêutico na ESF é crucial, integrando equipes multiprofissionais e contribuindo para a promoção, prevenção e recuperação da saúde. A Assistência Farmacêutica (AF) e a Atenção Farmacêutica são partes fundamentais dessa atuação, visando garantir o uso racional de medicamentos e o acesso contínuo nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). A presença do farmacêutico na ESF é respaldada pela legislação brasileira e pelas diretrizes do Ministério da Saúde. O profissional desempenha serviços gerenciais e clínicos, melhorando a qualidade da prescrição e reduzindo o uso inadequado de medicamentos. Além disso, o farmacêutico atua na promoção da saúde, educando a comunidade sobre o uso correto dos medicamentos. No entanto, existem desafios, como a necessidade de uma formação mais voltada para a prática clínica e a integração efetiva nas equipes de saúde. A presença do farmacêutico na ESF contribui para uma abordagem integral da saúde, promovendo um sistema de saúde mais equitativo e centrado no cuidado integral da população. O trabalho possui como objetivo analisar o papel do farmacêutico na Estratégia de Saúde da Família (ESF), destacando sua importância, desafios enfrentados, desempenho na prevenção, promoção e recuperação da saúde, bem como os impactos resultantes. O embasamento será fornecido por estudos científicos, dados de pesquisa e relatos de experiências práticas, visando a reflexão sobre o tema.

Palavras-chave: Farmacêutico. Estratégia de Saúde da Família. Sistema Único de Saúde. Atenção Primária. Medicamentos.

ABSTRACT

The Brazilian health system underwent a structural reform in 1988, resulting from the health movement, leading to the creation of the SUS, which made health a right for everyone. The SUS is based on the principles of comprehensiveness, equity and universality, highlighting the importance of Basic Care (PC), especially the Family Health Strategy (ESF), which seeks to reorganize health practices in an

¹ Graduada em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Email: lianakeyla02@gmail.com

interdisciplinary way. The role of the pharmacist in the ESF is crucial, integrating multidisciplinary teams and contributing to the promotion, prevention and recovery of health. Pharmaceutical Assistance (AF) and Pharmaceutical Care are fundamental parts of this action, aiming to guarantee the rational use of medicines and continuous access in Basic Health Units (UBS). The presence of the pharmacist in the ESF is supported by Brazilian legislation and the guidelines of the Ministry of Health. The professional performs managerial and clinical services, improving the quality of prescriptions and reducing the inappropriate use of medicines. In addition, the pharmacist works to promote health, educating the community about the correct use of medicines. However, there are challenges, such as the need for training more focused on clinical practice and effective integration into healthcare teams. The presence of the pharmacist in the ESF contributes to a comprehensive approach to health, promoting a more equitable health system focused on comprehensive care for the population. The work aims to analyze the role of the pharmacist in the Family Health Strategy (ESF), highlighting its importance, challenges faced, performance in prevention, promotion and recovery of health, as well as the resulting impacts. The basis will be provided by scientific studies, research data and reports of practical experiences, addressing reflection on the topic.

Keywords: Pharmacist. Family Health Strategy. Unified Health System. Primary Care. Medicines.

1. INTRODUÇÃO

Resultante das lutas pela redemocratização do Brasil e pela conquista de direitos sociais e públicos, no ano de 1980, o sistema de saúde brasileiro foi reformado estruturalmente, ocasionado por um movimento social, o movimento sanitário. Esta mudança acarretou, em 1988, na criação do SUS, o Sistema Único de Saúde, em que a saúde se torna um direito de todos e um dever do Estado, de acordo com a Constituição deste mesmo ano.

O SUS, no Brasil, é regido pelos princípios de integralidade, equidade e universalidade, em que urge a necessidade de haver práticas de atenção, de modo que contribuam para a efetivação dos princípios do sistema de saúde, numa rede de serviços adequada à população. Políticas públicas reforçam, então, a atenção primária à saúde (APS), no país é nomeada como Atenção Básica (AB).

Nesse sentido, há a Estratégia de Saúde da Família (ESF), que se apresenta como o recurso que mais sobressalta para a reorganização das práticas da AB, em que trabalha com diretrizes e princípios do SUS. As características da ESF se pautam na epidemiologia e vigilância à saúde, em que se baseia no cadastro e

acompanhamento populacional da área adscrita. Adotou-se a ESF como uma assistência que forneceria um novo norte, desestabilizando o paradigma do modelo de atenção apenas estrito ao médico, instituindo a participação e responsabilização de outros profissionais, de forma interdisciplinar e multiprofissional, como o farmacêutico.

Há uma organização exigida diante o contexto de complexidade entre cuidado e o processo de saúde-doença, por meio de uma equipe multiprofissional, com a utilização de uma abordagem intersetorial e interdisciplinar. Em meio a esse conjunto de profissões que fazem parte das equipes, há o profissional farmacêutico, que atua no NASF, Núcleo de Apoio à Saúde da Família, ou em Centros de Saúde.

A Assistência Farmacêutica (AF), um conjunto de ações que são desenvolvidas pelo farmacêutico e por profissionais da área da saúde relacionada à proteção, promoção e à recuperação da saúde, a nível individual e coletivo, com o medicamento como insumo essencial. No SUS, a assistência farmacêutica possui o objetivo de certificar que haja o uso racional de medicamentos e o abastecimento contínuo nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

A Atenção Farmacêutica, englobada nas atividades da Assistência Farmacêutica, designa ações específicas intrínsecas ao farmacêutico no contexto da assistência ao paciente, com o objetivo de promover o uso racional de medicamentos, identificar problemas relacionados aos medicamentos (PRM) e dificuldades na adesão ao tratamento farmacológico.

Nessa perspectiva, o presente artigo possui como objetivo discutir a presença do farmacêutico na Estratégia de Saúde da Família, discutindo a importância e desafios enfrentados pelo profissional, o desempenho na prevenção, promoção e recuperação da saúde, assim como os impactos reverberados. Serão utilizados estudos científicos e dados de pesquisas, além de relatos de experiências práticas, para que haja o embasamento na discussão e material para reflexão acerca do tema.

2. METODOLOGIA

Utilizou-se, neste artigo, uma revisão bibliográfica a fim de explorar o tema acerca da presença do farmacêutico na Estratégia de Saúde da Família (ESF). A revisão bibliográfica consiste na busca, seleção e análise crítica de artigos científicos, assim como de materiais pertinentes sobre o tema. Nesta metodologia, há a coleta de dados e embasamento teórico, com o intuito de discutir, selecionar e descrever os resultados e discussões que são abordados no artigo.

Buscou-se os artigos científicos e outros materiais em bases de dados como Google Scholar e Scielo, e utilizou-se palavras-chave como “farmacêutico”, “Estratégia de Saúde da Família” e “Atenção Primária”. Consultou-se, aliado a isso, livros e documentos relacionados à atuação do profissional farmacêutico e à ESF. Os critérios de inclusão para a seleção do material para embasamento teórico, como artigos científicos, foram: artigos publicados em periódicos científicos indexados, artigos que discutissem acerca da atuação do farmacêutico na ESF, que apresentassem informações para a discussão neste artigo e artigos publicados desde o ano de 1997.

A posteriori, avaliou-se os artigos em relação à qualidade do conteúdo e à relevância. Os selecionados foram lidos e, depois disso, extraiu-se as informações pertinentes e organizou-se nos tópicos abordados a seguir. Realizou-se a análise de maneira crítica baseada na interpretação dos resultados e discussões de cada artigo. Identificou-se tópicos análogos e divergências entre os estudos, resultando em uma ampla visão acerca do tema proposto. Sistemáticamente, os dados considerados relevantes foram extraídos, selecionados e analisados. Agrupou-se as informações conforme os tópicos do artigo, como a importância da atuação farmacêutica na ESF, e utilizou-se referências bibliográficas para o embasamento das informações.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Define-se os serviços de saúde, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), como um conjunto de atividades que possuem como objetivo

A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.
AUTOR(A): MACHADO, KEYLA LIANA BEZERRA.

promover, restaurar e manter a saúde populacional. A atenção básica surge, então, como uma estratégia de organização do sistema na esfera coletiva e individual, com o intuito de desenvolver ações que irão possibilitar a promoção da saúde, assim como a prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento e reabilitação, melhorando a qualidade de vida da comunidade atendida (BARBOZA, RÊGO, BARROS, 2020).

Insculpido na Constituição Federal (CF) de 1988 pela Reforma Sanitária, o direito à saúde é fundamental e de relevância pública, competindo ao Estado o dever de assegurar ao cidadão, de acordo com ações e políticas públicas de saúde. Antes disso, a assistência médica era incumbência do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (Inamps), que prestava atendimento aos contribuintes com a previdência social. A Lei do SUS, ou Lei Orgânica de Saúde, nº 8.080, de dezembro de 1990, regulamenta o artigo 198 da CF, e determina de que modo o sistema de saúde deve funcionar no Brasil (DUARTE, 2015; BRASIL, 2009).

A ESF se constitui como principal porta de entrada do SUS, possui papel fundamental no primeiro contato, na coordenação do cuidado e na longitudinalidade, operando como base de estruturação em redes de atenção, por meio do suporte dos serviços de apoio diagnóstico, assistência hospitalar e especializada. O programa opera com equipes de saúde da família, em que atuam em áreas definidas geográficas e populações adstritas, com até 4.000 pessoas para cada equipe, sendo 3.000 a média recomendada, no entanto, este número pode ser menor segundo o risco e a vulnerabilidade social da comunidade coberta (FAUSTO et al., 2014; BRASIL, 2012).

Na Estratégia em Saúde da Família, o farmacêutico possui espaço para atuações desvinculadas diretamente da prescrição médica, de modo que este profissional se volta para o trabalho integrado à equipe multiprofissional, à sociedade e coletividade, e ao sujeito, em uma perspectiva sistêmica (RUBERT, SPEROTTO, 2021).

De acordo com a Lei 5.991/73 e a Lei 13.021, destaca-se que todas as farmácias devem possuir a presença de um farmacêutico em tempo integral, prevendo que “Farmácias de qualquer natureza requerem, obrigatoriamente, para

seu funcionamento, a responsabilidade e a assistência técnica de farmacêutico habilitado na forma da lei” (PENTEADO, 2019, p. 30).

A presença do farmacêutico como responsável técnico corrobora para o desenvolvimento de atividades relacionadas com a promoção, proteção e recuperação da saúde. O farmacêutico também é responsável por outras atividades, como seleção, aquisição e armazenamento dos produtos farmacêuticos, distribuição e dispensação destes produtos, assim como controle e planejamento de estoques (ANTUNES, 2008; ROSA, REIS, 2003).

A Assistência Farmacêutica (AF) é parte integrante de um sistema de atenção primária à saúde, em que a qualidade do uso de medicamentos relaciona-se com a qualidade do serviço de saúde prestado. A AF define-se como um componente das estratégias de atenção à saúde, que possuem como objetivo de promover, restaurar e manter o bem-estar físico, social, psíquico e social populacional. O ENAF, Encontro Nacional de Assistência Farmacêutica e a Política Nacional de Medicamentos (PNM), de 1988, consideram a AF como um conjunto de ações relacionadas com a proteção, promoção e recuperação da saúde coletiva e individual, com o medicamento como insumo essencial, e objetivando o acesso e uso racional (BUSATO, LUNKES, 2012).

A AF deve relacionar-se com o acesso e o uso racional de medicamentos, em que o farmacêutico segue como profissional capacitado, e pode garantir o produto correto para uma finalidade específica, na dosagem certa, pelo tempo necessário, no lugar e momento adequados, bem como com a garantia de qualidade e informações suficientes para o uso, com a consequência de resolutividade das ações em saúde (BRASIL, 2008).

O Ministério da Saúde preconiza as diretrizes da Assistência Farmacêutica que possui objetivos como: contribuir para o uso racional de medicamentos, assegurar o acesso populacional à farmacoterapia com qualidade e oferecer os serviços farmacêuticos à comunidade e aos usuários. A AF constitui um essencial componente nos programas e serviços de saúde e deve ser realizada em sua forma plena e em toda a rede assistencial, de modo que haja a contribuição eficaz para

transformar o investimento em fármacos, em incremento de saúde e qualidade de vida da sociedade (BRASIL, 2009).

Em síntese, a presença do farmacêutico na ESF é fundamentada em questões que ressaltam a importância da atenção primária à saúde, da multiprofissionalidade e da promoção da saúde da população. A fundamentação teórica respalda a abordagem farmacêutica no cuidado integral à comunidade.

4. SERVIÇOS FARMACÊUTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Na atenção primária, o farmacêutico executa serviços gerenciais, ou serviços de logística, e clínicos. Os serviços gerenciais são caracterizados como um conjunto de atividades com foco na qualidade e disponibilidade dos medicamentos e produtos destinados à saúde, regularidade e suficiência. Nesse contexto, encontram-se as atividades de programação, seleção, aquisição, armazenamento e distribuição dos produtos. No que se refere ao serviço clínico, este é dividido em acompanhamento farmacoterapêutico, educação em saúde, conciliação medicamentosa, orientação farmacêutica e revisão da farmacoterapia, entre outros serviços (BARROS, SILVA, LEITE, 2019).

A atuação do profissional farmacêutico direciona-se a funções técnicas e assistenciais, em que as atividades necessitam de centrar-se no medicamento e no paciente, de modo a garantir a utilização do fármaco de maneira adequada, direciona-se também a funções técnico-gerenciais dando suporte a logística necessária à prescrição a logística fundamental à dispensação e prescrição do medicamento, como: regularidade do abastecimento, com as etapas de aquisição, armazenamento, distribuição e rastreamento, participação da Relação Municipal de Medicamentos, designação dos medicamentos que serão fracionados e manipulados com todos os procedimentos, incluindo a aplicação de Normas e Procedimentos Operacionais Padrão (CONILL, DAMASCENO, 2019).

Há diversos desafios que são encontrados na prestação de serviços clínicos baseados na atenção farmacêutica. No Brasil, ainda se encontra falhas na formação tradicional do farmacêutico para o cuidado em saúde, de modo a não

instrumentalizar os profissionais por meio de necessárias competências para a clínica e não os orienta para que haja a tomada de decisão correta na farmacoterapia. Algumas dessas formações privilegiam majoritariamente as ciências farmacêuticas, habilidades e conhecimentos de técnicos e, por conta disso, ainda há a insegurança dos farmacêuticos no que se refere à oferta do cuidado como membro dos NASFs, e equipes de saúde multiprofissionais que apoiam as ESF na atenção primária à saúde (SILVA, et al., 2018).

A presença de serviços farmacêuticos clínicos gerou o aperfeiçoamento da qualidade da prescrição, bem como a redução de medicamentos prescritos aos pacientes das ESFs. Uma vez que, no momento da dispensação do medicamento, o farmacêutico pode rastrear os usuários que demandam o seguimento farmacoterapêutico, em que, se houver necessidade de orientação, o profissional poderá encaminhá-lo para atividades de educação em saúde nas UBSs, ressaltando a importância do atendimento singular e individualizado realizado por este (BARROS, SILVA, LEITE, 2019).

A fim de caracterizar a importância do farmacêutico no suporte à Saúde da Família, destaca-se algumas atividades realizadas por este profissional, de acordo com o preconizado no Anexo I da Portaria MS/GM nº 154/08, como auxiliar os gestores, assim como a equipe de saúde no planejamento das ações e serviços da AF na Atenção Básica/Saúde da Família, com o objetivo de assegurar a intersetorialidade e a integralidade das ações de saúde, executar e coordenar as atividades da AF no âmbito da Atenção Básica/Saúde da Família; assegurar a dispensação adequada dos medicamentos e viabilizar e a execução da Atenção Farmacêutica na Atenção Básica/Saúde da Família promover o acesso, assim como o uso racional de medicamentos na Atenção Básica/Saúde da Família, por meio de ações que regularizem a dispensação, prescrição e o uso; selecionar, dispensar, distribuir medicamentos e insumos com a garantia da qualidade dos produtos e serviços prestados; interferir diretamente com os usuários em casos necessários, em conformidade com a equipe de Atenção Básica/Saúde da Família, a fim de obter-se uma racional farmacoterapia e a obtenção de satisfatórios resultados, para a restituição da qualidade de vida, entre outras atividades inerentes ao farmacêutico.

No Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS) configura um conjunto complexo de ações e conhecimentos que necessitam de uma intervenção em muitos aspectos para que seja atingido um positivo efeito na qualidade de vida da população. Há como estratégia prioritária a Saúde da Família para a organização segundo os preceitos do SUS. A partir da publicação da portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008, criou-se os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), visando apoiar a ESF. Os NASF são formados por equipes multiprofissionais, em que pode-se atuar de forma integrada e apoiando profissionais das ESF, assim como das equipes de atenção primária para específicas populações, como as ribeirinhas. O farmacêutico passou a fazer parte da APS por meio da autorização da Portaria nº. 154, de 24/2008, e Portaria nº. 698, do dia 3 de março de 2006, do Ministério da Saúde, incluindo este profissional na APS e a participação no NASF (BRASIL, 2011).

Em síntese, observa-se a importância da atuação do farmacêutico na Estratégia de Saúde da Família, de modo que sua participação na equipe multidisciplinar concede uma abordagem integral da saúde. A atuação do profissional farmacêutico é um pilar importante em direção a um sistema de saúde mais equitativo, abrangente e centrado no cuidado integral da população.

5. A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

A ESF, um programa do Ministério da Saúde, possui como estratégia ações de promoção e proteção à saúde dos indivíduos doentes ou sadios no seu ambiente familiar por meio de atendimento integral e contínuo, contrariamente ao tradicional modelo, que se relaciona estritamente à doença, às ações curativas e ao hospital. O programa privilegia a família como desenvolvimento e fonte de saúde, que se designa por meio das condições e práticas familiares, bem como individuais. A equipe básica é constituída por médico, dentista, enfermeiro, auxiliar de enfermagem e agente comunitário, não obstante possa haver a presença de outros profissionais de saúde (BRASIL, 1997).

A ESF foi responsável pela construção de um elo entre os profissionais de saúde e a população, de modo a facilitar o acesso aos serviços de saúde, tornando-

se uma porta de entrada para a saúde pública e assumindo um papel de corresponsável pela saúde do usuário cadastrado em sua área de abrangência (ARCANJO, 2011).

Na atenção primária, a assistência farmacêutica deve atender a demanda dos usuários, garantindo o acesso ao medicamento. Uma das etapas elementares são os estabelecimentos de critérios para padronização de medicamentos, mecanismos de compra e o arranjo de distribuição, proporcionando racionalidade administrativa mais ampla. A implantação de limites para a seleção de fármacos, pautados em critérios epidemiológicos de segurança, eficácia e farmacoeconômicos, dificulta as pressões mercadológicas e de relações interpessoais, minorando o modelo estruturado baseado na consulta médica e no atendimento automático das demandas geradas por esta (MARIN et al., 2003; MESTRINER, 2003).

A atividade mais importante do farmacêutico é referida ao processo de atendimento, com a tecnologia de uso dos medicamentos, representada pela relação direta com o paciente que faz uso do fármaco, uma vez que o profissional é o detentor do conhecimento acerca disso. Um local considerado favorável para que haja o desenvolvimento de modelos tecnológicos de uso do medicamento, assim como ponderação do seu impacto na qualidade de vida dos pacientes é a Estratégia de Saúde da Família (LIMA et al., 2011).

A presença do profissional de farmácia na ESF atende ao Código de Ética (CFF, RDC 417/2004), de maneira a consolidar a importância e o papel do profissional na saúde coletiva. Salienta-se que o farmacêutico não possui a função de substituir outros especialistas, como o médico, mas ocupar uma lacuna no sistema de saúde, que se manifestou com a presença de prescritores múltiplos para um único paciente (CIPOLLE, STRAND, MORLEY, 2006).

6. PONTOS FAVORÁVEIS DA ESF PARA A ATUAÇÃO FARMACÊUTICA

A implantação do farmacêutico na atenção primária, ao atuar na ESF, vincula-se diretamente ao perfil novo do profissional egresso disposto nas Diretrizes Nacionais Curriculares para Farmácia, em que preconizam que o profissional deve

estar preparado para atuar nos níveis de atenção à saúde de maneira humanista, generalista, crítica e reflexiva e deve se elencar em princípios éticos e na percepção da realidade cultural, social e econômica do meio, atuando para modificação da realidade a fim de beneficiar a sociedade. No que se refere ao trabalho do farmacêutico em uma proposição de trabalho multiprofissional, como uma integração de trabalhos que se caracteriza pela associação de ações, interrelação entre os agentes e superação do isolamento de conhecimentos (RICIERI et al., 2006).

Ao se arraigar acerca do referencial teórico, nota-se a defasagem da equipe multidisciplinar na ESF. Segundo Provin et al. (2007), quase a totalidade dos problemas que se demonstram entre os usuários da Estratégia de Saúde da Família, relaciona-se direta ou indiretamente com a terapia medicamentosa, enaltecendo a necessidade de profissionais farmacêuticos pautados na regulamentação do programa. A política de assistência farmacêutica é um aparato no que se refere à adesão às terapias medicamentosas dos pacientes do serviço público, visto que uma dispensação correta, acompanhamento e orientação acerca do uso correto dos fármacos, influenciam positiva e diretamente no prognóstico da doença (OLIVEIRA, OLIVEIRA, DINIZ, 2015).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença do farmacêutico na Estratégia de Saúde da Família (ESF) representa um avanço significativo no sistema de saúde brasileiro, fortalecendo os princípios do SUS e contribuindo para uma abordagem mais integral e interdisciplinar no cuidado à saúde da população. Ao integrar equipes multiprofissionais, o farmacêutico desempenha um papel fundamental na promoção da saúde, prevenção de doenças e recuperação do paciente, garantindo o uso racional de medicamentos e o acesso contínuo a estes.

Apesar dos benefícios que sobressaltam pela presença do farmacêutico na ESF, ainda há desafios a serem superados. Um dos principais é a necessidade de uma formação mais inclinada à prática clínica e à integração efetiva nas equipes de saúde, com o objetivo de ampliar o potencial do profissional farmacêutico na atenção

primária. Deve-se, então, investir em capacitação e desenvolvimento profissional para garantir que haja integral desempenho na ESF.

Destaca-se a importância da legislação e das diretrizes do Ministério da Saúde para respaldar a atuação do farmacêutico na ESF. A presença do profissional de farmácia é garantida por lei e regulamentos específicos, que reconhecem a importância na promoção da saúde coletiva e no cuidado integral ao paciente. Logo, deve-se haver o fortalecimento desses instrumentos legais e garantir a aplicação efetiva no país.

A presença do farmacêutico na ESF representa um avanço significativo no contexto da atenção primária à saúde no Brasil. No entanto, para maximizar os benefícios dessa integração, é necessário enfrentar os desafios existentes e investir em capacitação, desenvolvimento profissional e fortalecimento das bases legais que garantem a atuação desse profissional. Dessa forma, será alcançada uma abordagem mais abrangente e eficaz no cuidado à saúde da população atendida pela ESF.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Michele. A evolução da intervenção farmacêutica hospitalar: o papel atual do farmacêutico no universo hospitalar. **Escola de Saúde do Exército**, 2008.

BARBOZA, N. A. S.; RÊGO, T. D. de M.; BARROS, T. de M. R. R. P. A história do SUS no Brasil e a política de saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 84966-84985, 2020.

BARROS, Débora Santos Lula; SILVA, Dayde Lane Mendonça; LEITE, Silvana Nair. Serviços farmacêuticos clínicos na atenção primária à saúde do Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, p. e0024071, 2019.

BRASIL, Constituição. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Nota técnica conjunta: qualificação da assistência farmacêutica, de 20 de janeiro de 2008. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <<http://www.fenafar.org.br/portal/assistencia-farmacologica/70-assistencia/515-contribuicao-da->

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 2488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Diário Oficial da União, Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. SECRETARIA DE ASSISTENCIA A SAUDE. **Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial**. Brasil. Ministério da Saúde, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **O trabalho do agente comunitário de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/trabalho_agente_comunitario_saude.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde. Diretrizes do NASF: núcleo de apoio à saúde da família. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_basica_diretrizes_nasf.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2024.

BUSATO, Maria Assunta; LUNKES, Estela Fátima. Assistência Farmacêutica na Estratégia de Saúde da Família em um Município de Pequeno Porte de Santa Catarina. **Revista de Saúde Pública de Santa Catarina**, v. 5, n. 1, p. 8-18, 2012.

CIPOLLE, Robert J.; STRAND, Linda M.; MORLEY, Peter C. O exercício do cuidado farmacêutico. In: **O exercício do cuidado farmacêutico**. 2006. p. 378-378.

CONILL, Eleonor Minho; DAMASCENO, Mônica Alves. O papel do farmacêutico em sistemas públicos e universais de saúde: um panorama comparado do Brasil, Canadá e Portugal. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, v. 13, n. 2, p. 53-76, 2019.

ARCANJO, Patrícia Modesto da Silva. A importância da assistência farmacêutica nas equipes de saúde da família sob a ótica do enfermeiro. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. **Núcleo de Educação em Saúde Coletiva**. Formiga, 2011. 24f. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família).

DE OLIVEIRA, Marlon Deleon Dias; DE OLIVEIRA, Dilson Pereira; DINIZ, Márcia Isabel Gentil. A relação farmacêutico-paciente através da inserção da política de atenção farmacêutica na atenção primária/SUS. **Revista Rede de Cuidados em Saúde** 9.2. 2015.

DUARTE, Elidaiane Vieira. Serviço Social e SUS em tempos de neoliberalismo: tendências contemporâneas das políticas sociais e do exercício profissional. 2015. 65f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social), Departamento de Serviço Social, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

FAUSTO, Márcia Cristina Rodrigues et al. A posição da Estratégia Saúde da Família na rede de atenção à saúde na perspectiva das equipes e usuários participantes do PMAQ-AB. **Saúde em debate**, v. 38, p. 13-33, 2014.

LIMA, Jádder Adriano. A Inserção do profissional farmacêutico na estratégia da saúde da família. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Ceres – Faceres Ceres-GO, p. 1-50, 2011.

MARIN, Nelly et al. Assistência farmacêutica para gerentes municipais. In: **Assistência farmacêutica para gerentes municipais**. 2003. p. 334 p-334 p.

MESTRINER, Darlene Caprari Pires. **O farmacêutico no serviço público de saúde: a experiência do município de Ribeirão Preto-SP**. 2003. Tese de Doutorado. Farmácia. Universidade de São Paulo.

PENTEADO, Munisa Golin. Implantação do cuidado farmacêutico na estratégia de saúde da família “interlagos”. **Experiências Exitosas de Farmacêuticos no SUS**, v. 6, n. 6, p. 28-33, 2019.

Portaria MS/GM nº 154, de 24 de janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio a Saúde da Família – NASF. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/3665958/PORTARIA-15408-NASF>>. Acesso em: 31 mar. 2024.

PROVIN, Mércia Pandolfo et al. Atenção Farmacêutica em Goiânia: inserção do farmacêutico na Estratégia Saúde da Família. **Saúde e Sociedade**, v. 19, p. 717-724, 2010.

RICIERI, M. C., et al. O farmacêutico no contexto da estratégia em saúde da família, que realidade é esta? *Rev Visão acadêmica* [Internet]. 2006.

ROSA, M. B.; REIS, A. M. M.; LIMA, C. R. A Farmácia e o controle das infecções hospitalares. **Gomes MJVM, Reis AMM, organizadores. Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu**, p. 407-427, 2003.

RUBERT, Cíntia; SPEROTTO, Rita Leal. Necessidade do profissional farmacêutico na estratégia saúde da família: uma revisão de literatura. **Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão, [SL]**, v. 9, n. 1, p. 476-484, 2021.

SILVA, Daniela Álvares Machado et al. A prática clínica do farmacêutico no núcleo de apoio à saúde a família. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, p. 659-682, 2018.